

## CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E BROMATOLÓGICA DE ACESSOS DE *Urochloa mosambicensis*

Luice Gomes Bueno<sup>1\*</sup>; Juliana Evangelista da Silva Rocha<sup>2</sup>; Ana Clara Rodrigues Cavalcante<sup>1</sup>;  
Maria Monique de Araújo Alves<sup>3</sup>; Francisca Gizele Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>; Leydiane Bezerra de  
Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadora Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil; [\\*luice.bueno@embrapa.br](mailto:*luice.bueno@embrapa.br);

<sup>2</sup> Pesquisadora Embrapa Produtos e Mercado, Brasília, DF, Brasil;

<sup>3</sup> Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>4</sup> Graduanda em Zootecnia, Universidade Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil;

<sup>5</sup> Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

O capim-corrente (*Urochloa mosambicensis*) é uma opção de forrageira para o Semiárido, identificada pelas primeiras pesquisas realizadas na região na década de 1980, que indicaram bons resultados sobre digestibilidade e produção de biomassa. Na busca por genótipos mais adaptados e de maior potencial que atendam as demandas dos criadores de ruminantes em regiões de déficit hídrico, a Embrapa Caprinos e Ovinos iniciou avaliações preliminares de acessos de capim corrente, oriundos do BAG (Banco Ativo de Germoplasma) da Embrapa Gado de Corte, originalmente intercambiados com Austrália, visando subsídio à um programa de melhoramento desta espécie. A coleção de trabalho apresenta 14 acessos (Aust35, Aust59P1, Aust59P2, Aust81, Aust82P1, Aust83P1, Aust83P2, Aust99P1, Aust99P2, Aust101P1, Aust101P2, Aust102P1, Aust102P2 e Aust103), sendo o experimento conduzido em vasos de 5 litros com substrato composto por mistura de solo arenoso e esterco, em casa de vegetação sob irrigação controlada. Foram conduzidas avaliações com coleta destrutiva, em que o material foi fracionado para estimar valores de biomassa e avaliações da composição bromatológica. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 14 tratamentos e duas repetições. As variáveis foram submetidas à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey (5%). Observou-se diversidade entre os acessos para os componentes da biomassa o que determina a qualidade bromatológica dos materiais. A média da relação folha:colmo (F:C) dos acessos foi 0,52, sendo os maiores índices encontrados nos genótipos Aust101P2 e Aust103 (0,89 e 0,87 respectivamente). Os acessos Aust102P2 e Aust103 obtiveram maiores produções de massa seca de forragem total (MSFT), com destaque para Aust102P2 que obteve  $1,98\text{kg}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{ciclo}^{-1}$  de massa seca de forragem verde (MSFV) influenciando positivamente a relação material vivo:morto (MV/MM). O acesso Aust103 apresentou a maior produção de massa seca de lâmina verde (MSLV) com  $0,80\text{kg}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{ciclo}^{-1}$  e menor produção de massa seca da inflorescência (MSFINFL). A análise bromatológica apresentou teor de proteína bruta (PB) médios de 11,51%; 6,43%; 10,40% e 4,76% na folha, colmo, inflorescência e material morto, respectivamente. Considerando planta inteira, o acesso que se destacou em relação ao teor de PB foi Aust82P1, apresentando 20,92%; 14,91%; 13,16% e 12,68% na folha, colmo, inflorescência e material morto, respectivamente. Entretanto, esse é um material que pode ser pouco competitivo, por ter apresentado baixo teor de biomassa ( $1,13\text{kg}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{ciclo}^{-1}$ ), além de possuir baixa relação F:C (0,28). O acesso Aust101P2 apresentou satisfatório balanço no teor de PB, com 15,11%; 8,95%; 10,77% e 4,04% na folha, colmo, inflorescência e material morto respectivamente, e vantagem de ter apresentado boa relação F:C (0,89). Existe variabilidade entre os acessos de *U. mosambicensis* que permitirão seleção e avanços em um programa de melhoramento. Foram identificados os genótipos Aust82P1 e Aust101P2 com destaque para teor protéico e Aust103 para produção total de biomassa.